



A RELAÇÃO DA QUETIAPINA COM A PLASTICIDADE NEURONAL NO TRATAMENTO PARA DEPRESSÃO: UM PROJETO DE PESQUISA

Jessica Daniela Schröder¹
Amanda Gollo Bertollo²
Marcos Plissari³
Roberta Eduarda Grolli⁴
Gislaine Zilli Réus⁵
Zuleide Maria Ignácio⁶

Estudos com humanos e em animais de laboratório vêm observando que o estresse crônico é um grande vilão no desenvolvimento do transtorno depressivo maior (TDM) e está subjacente a alterações na homeostasia, através de alterações na atividade da microglia e em mecanismos relacionados à plasticidade neuronal. Essas alterações neurofisiológicas são frequentemente envolvidas na pobre resposta a antidepressivos clássicos, por pacientes com TDM. Esses indivíduos, como também animais que não respondem aos tratamentos clássicos são também caracterizados como indivíduos que apresentam depressão resistente a tratamentos (DRT). A função terapêutica de antidepressivos clássicos e de terapias adjuvantes parece estar relacionada ao restabelecimento de mecanismos fisiológicos alterados pelo estresse crônico e envolvidos no TDM e na DRT. A quetiapina é uma substância que atualmente é usada como forma de tratamento para portadores de esquizofrenia ou transtorno de ansiedade. Entre outros antipsicóticos atípicos, a quetiapina também vem sendo destacada nas pesquisas como uma droga que tem função terapêutica em pacientes com DRT. Estudos também evidenciaram que a quetiapina reduz ou reverte alguns prejuízos em parâmetros bioquímicos e morfológicos relacionados à apoptose e plasticidade neuronal. O principal objetivo desta pesquisa é avaliar o efeito da quetiapina e antidepressivos clássicos sobre comportamentos tipo depressivos e parâmetros relacionados à plasticidade neuronal (apoptose e arborização dendrítica) em ratos adultos submetidos a estresse crônico moderado (ECM) por 40 dias. Serão utilizados ratos adultos com 50 dias de idade, os quais serão submetidos ao ECM por 40 dias e ao final do ECM serão tratados

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmica voluntária no projeto), jessi.jds@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmica voluntária no projeto), amandagollo@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmico voluntário no projeto) eduplissari@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmica voluntária no projeto), robertaeduarda06@gmail.com

⁵ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, gislainezilli@hotmail.com

⁶ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, zuleide@uffs.edu.br



cronicamente por 14 dias com quetiapina (20 mg/kg), Imipramina (30 mg/kg) e escitalopram (10 mg/kg). Ao final dos tratamentos, os animais serão submetidos aos protocolos de atividade locomotora, testes de anedonia (splash teste) e de natação forçada para avaliação de comportamentos tipo depressivos. No final dos testes os animais serão anestesiados e serão submetidos à perfusão cardíaca. Após extração do cérebro, serão separados o hipocampo, córtex pré frontal, amígdala e núcleo acumbens. A avaliação morfológica consistirá nos seguintes métodos: Método de TUNEL que marca fragmentos de DNA, os quais são procedentes da dissolução e fragmentação do núcleo; A imunohistoquímica para evidenciar apoptose será realizada através de kit comercial TUNEL; Técnica de Golgi e Análise Morfológica para a avaliação do número de espinhos dendríticos. Conclui-se que a quetiapina em testes em roedores tem demonstrado diversos benefícios na manutenção do tecido neurológico e da plasticidade neuronal, necessitando maior desenvolvimento de estudos neste aspecto para ampliar o espectro de tratamento dos seres humanos. Além de melhorar os aspectos clínicos de transtornos psiquiátricos, é importante focalizar na redução dos efeitos adversos dos antidepressivos usados cotidianamente na clínica médica, fato que pode beneficiar indivíduos com TDM e DRT.

Palavras-chave: Estresse Crônico, Transtorno Depressivo Maior, Neuroplasticidade, Quetiapina, Antidepressivos Clássicos.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Pôster